



Trabalhos Científicos

Título: Fatores Relacionados À Prematuridade E Baixo Peso No Brasil

Autores: BLANCA GARCÍA SANTOS (UNIFESO), MELISSA DE ALMEIDA SOARES (UNIFESO), PAOLLA AMORIM MALHEIROS DULFE (UNIFESO), ANA CAROLINA CIDADE SENRA (UNIFESO), SULAMITA CORREA TAVARES DE OLIVEIRA (UNIFESO)

Resumo: Introdução: De acordo com a OMS, 10% dos nascimentos do mundo são prematuros. São classificados como prematuros os bebês que nascem com menos de 37 semanas de gestação, sendo abaixo de 28 semanas a prematuridade extrema. Quanto menos semanas gestacionais, menores as chances de sobrevivência, principalmente pelo baixo peso e pouco desenvolvimento pulmonar. Assim, é importante analisar os riscos gestacionais e tomar medidas necessárias para evitar o parto prematuro. Objetivos: Avaliar quais fatores sociais estão presentes em partos prematuros no território brasileiro. Metodologia: Foi realizada revisão de literatura com base em artigos publicados na plataforma PUBMED entre 2016 e 2022, que avaliam a prematuridade e fatores associados. Todas as pesquisas foram realizadas em território brasileiro. Resultados: O aumento da prevalência de partos prematuros foi identificado em mulheres abaixo de 20 anos - especialmente abaixo dos 15 - e acima de 35, quando comparado a mulheres na faixa de 20 a 35 anos. As idades avançadas foram relacionadas principalmente a comorbidades, que aumentam a necessidade do parto precoce. Quanto à escolaridade, houve discordância na literatura: alguns artigos apontam que, quanto menor o grau de escolaridade, maiores as chances da prematuridade, por falta de conhecimento e acessibilidade, outros indicam baixa relação, atribuindo a influência ao pré-natal. Famílias de baixa renda e sem formação que realizaram atendimentos pelo SUS tiveram chances iguais de nascimento a termo em relação a famílias de maior renda. A relação com o acompanhamento pré-natal foi consenso, observando-se que sua ausência ou inadequação aumenta consideravelmente as chances de complicações, como hipertensão gestacional e infecções urinárias, diretamente relacionadas ao risco de parto prematuro e baixo peso ao nascer. Hábitos de vida também se mostraram importantes, como tabagismo, consumo de álcool, uso de drogas ilícitas e má alimentação na gestação. Foi também observada a influência das desigualdades regionais no Brasil. Regiões com maior vulnerabilidade social, infraestrutura precária e menor acesso a serviços especializados apresentaram taxas mais elevadas de prematuridade. Conclusão: Percebeu-se que as condições socioeconômicas são determinantes centrais para o aumento da ocorrência de nascimentos prematuros e do baixo peso ao nascer. Faixas etárias maternas consideradas de maior risco (gestação juvenil e em idades avançadas), hábitos de vida inadequados e desigualdades regionais se destacam como fatores relevantes. Outrossim, o acompanhamento pré-natal de qualidade surge como elemento decisivo, capaz de reduzir complicações e equilibrar diferenças socioeconômicas. Portanto, ampliar o acesso e qualificar os serviços de pré-natal, sobretudo em regiões vulneráveis, mostra-se essencial para enfrentar esse cenário e garantir melhores desfechos perinatais no país.